

Úlcera de Lipschütz (LU) em adolescente, como manifestação da primoinfecção por Epstein-Barr (EBV). Relato de caso

Lipschütz ulcer (LU) in adolescent, as a manifestation of the primoinfection by Epstein-Barr (EBV). Case report

DOI:10.34119/bjhrv3n6-264

Recebimento dos originais: 16/11/2020

Aceitação para publicação: 16/12/2020

**Marcela Ignacchiti Lacerda**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PGCM) do Hospital  
Universitário Pedro Ernesto-UERJ/RJ.  
E-mail: marcelaiglacerda@hotmail.com

**Ana Ximena Zunino**

Ginecologista. Clínica Privada- Rio de Janeiro.  
E-mail: @anaximena\_gineco

**Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho**

PhD  
Universidade do Estado do Pará- UEPA/PA  
E-mail: marimari\_carvalho@hotmail.com

**Maria Roberta Meneguetti Seravali**

Doutoranda na Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz)  
E-mail: Betameneguetti@yahoo.com.br

**Claúdia Maria de Azevedo Jacyntho**

PhD Unicamp. Hospital Federal dos Servidores do Estado- HFSE-RJ  
E-mail: c.jacyntho@yahoo.com.br

**RESUMO**

**Introdução:** A ulceração genital aguda, também conhecida como "Úlcera de *Lipschütz*", é uma condição incomum, autolimitada, não sexualmente transmissível, caracterizada pelo início rápido de ulcerações dolorosas na vulva ou vagina inferior. **Materiais e Métodos:** Relatamos um caso de uma adolescente, sem vida sexual ativa com faringite e úlceras vulvares dolorosas de início súbito, além de sorologia positiva para EBV. **Discussão:** A úlcera de *Lipschütz*, tem diagnóstico essencialmente clínico e tratamento de suporte na maioria dos casos. Auto-resolução sem cicatrizes e recidivas é o curso normal. Embora as causas e mecanismos específicos ainda não sejam bem compreendidos, estudos mostraram associação com infecções virais como EBV, assim como no nosso relato. **Conclusão:** Ressaltamos a importância do diagnóstico acertado e diferencial nas úlceras vulvares afim de se evitar intervenções e procedimentos desnecessários e angustiantes para as pacientes.

**Palavras chaves:**

**ABSTRACT**

Introduction: Acute genital ulceration, also known as "Lipschütz Ulcer", is an unusual, self-limited, non-sexually transmitted condition characterized by the rapid onset of painful ulcerations at the vulva or lower vagina. Materials and Methods: We report a case of an adolescent without an active sex life with pharyngitis and painful vulvar ulcers of sudden onset, in addition to positive serology for EBV. Discussion: Lipschütz ulcer has essentially clinical diagnosis and supportive treatment in most cases. Self-resolution without scarring and recurrence is the normal course. Although the specific causes and mechanisms are still not well understood, studies have shown an association with viral infections such as EBV, as in our report. Conclusion: We emphasize the importance of the right diagnosis and differential in vulvar ulcers in order to avoid unnecessary and distressing interventions and procedures for the patients.

**Key words:****1 INTRODUÇÃO**

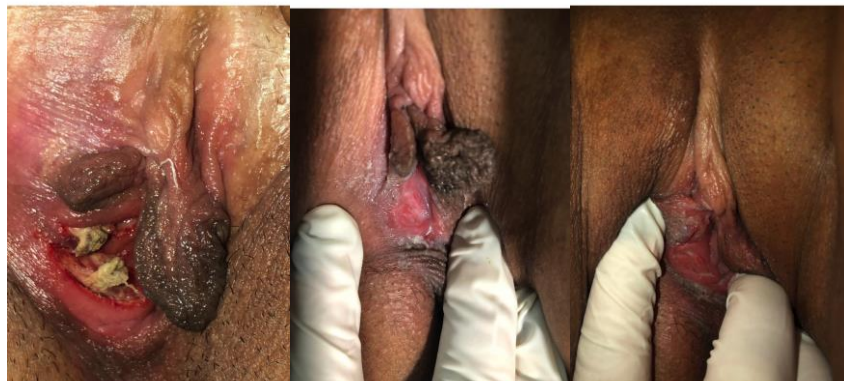
A ulceração genital aguda, também conhecida como "Úlcera de *Lipschütz*", é uma condição incomum, autolimitada, não sexualmente transmissível, caracterizada pelo início rápido de ulcerações dolorosas na vulva ou vagina inferior. Geralmente ocorre em adolescentes ou mulheres jovens sexualmente inativas. Inúmeros estudos correlacionam o seu aparecimento após primo-infecção pelo EBV, CMV, micoplasma e outras (1). Entretanto, é um diagnóstico de exclusão, após afastar ISTs, traumas, doenças autoimunes, neoplasias e erupções fixas por drogas.

A incidência, ainda, é desconhecida e não há tratamento específico. Apesar de rara, essa condição, deve ser um dos diagnósticos diferenciais de úlceras genitais.

**2 MATERIAIS E MÉTODOS- RELATO DE CASOS**

Adolescente, 14anos com "úlceras vulvares" dolorosas, de início recente. Refere há 7 dias astenia e febre. Nega artralgia, sintomas oculares e aftas. Ao exame, presença de faringite e úlcera na vulva (Fig. 1). Nega história prévia de relações sexuais consentidas e ou abuso. Foram realizadas sorologias para infecções virais, ISTs, tratamento sintomático e corticoterapia oral por 3 dias, por dor intensa refratária. Confirmação diagnóstica, resultado positivo da sorologia para EBV, evolução favorável com resolução da lesão em 3-5 semanas (Fig 2,3) e sem recorrência após 12 meses.

Fig 1. Úlcera com fundo necrótico Fig 2,3. Úlcera em resolução espontânea (3 e 5 semanas)



### 3 DISCUSSÃO

Relatamos um caso de Úlcera de *Lipschütz*, ressaltando o diagnóstico essencialmente clínico. Os critérios clínicos para o diagnóstico foram definidos por Fahri et al. (2), sendo necessário pelo menos 4 principais e 1 menor. Em nosso relato, a paciente preenchia todos os critérios, exceto lesão simétrica. Embora as causas e mecanismos específicos ainda não sejam bem compreendidos, estudos mostraram associação com infecções virais como EBV. No presente caso, a existência de sintomas clínicos, lesão vulvar típica e o resultado laboratorial sugeriram o diagnóstico, corroborando para boa condução e evitando biopsias e tratamentos agressivos. O uso de corticoides sistêmicos, apesar de controverso na literatura, foi uma opção de exceção devido a extensão, profundidade da úlcera e dor refratária a analgésicos (3).

### 4 CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância do diagnóstico diferencial nas úlceras vulvares, “descartando”, principalmente, as doenças autoimunes, infecções sexualmente transmissíveis (IST), e infecções virais, já que o diagnóstico de úlcera de *Lipschütz* é de exclusão e trata-se de um patologia rara. Tal diagnóstico pode evitar intervenções (por exemplo biópsias) e procedimentos desnecessários e angustiantes para as pacientes e familiares.

**REFERENCIAS**

1. Huppert JS. Lipschütz ulcers: evaluation and management of acute genital ulcers in women. *Dermatol Ther.*2010; 23(5):533–540.
2. Farhi D, Wendling J, Molinari E, Raynal J, Carcelain G, Morand P, Avril MF, Frances C, Rozenberg F, Pelisse M, Dupin N. Non-sexually related acute genital ulcers in 13 pubertal girls: a clinical and microbiological study. *Arch Dermatol*; 2009. 145:38–45.
3. Vismara SA, Lava SAG, Kottanattu L, et al. Lipschütz’s acute vulvar ulcer: a sysematic review. *European Journal of Peditrics*; 2020. Published online: 15 abril 2020.
4. Vismara SA, Lava SAG, Kottanattu L, et al. Lipschütz’s acute vulvar ulcer: a systematic review. *European Journal of Pediatrics*. 2020; 179, 1559–156.